

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA (SPAЕ), 1918-2021: MAIS DE 100 ANOS AO SERVIÇO DA CIÊNCIA E DA COMUNIDADE*

PATRÍCIA FERRAZ DE MATOS**

Em 2018, a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (SPAЕ) celebrou o seu centenário. Nessa altura fui curadora, juntamente com Vítor Oliveira Jorge (arqueólogo, professor aposentado e presidente da SPAЕ), da exposição *A Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1918-2018: 100 anos ao serviço da ciência*, que decorreu, entre 19 de Novembro de 2018 e 11 de Janeiro de 2019, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Essa ocasião permitiu-me reflectir sobre a contribuição da SPAЕ para a institucionalização académica da antropologia e o seu papel público como espaço para a difusão do conhecimento, debate e troca de ideias. Como se tratava de dar conta de 100 anos de actividade, foi feita uma selecção de alguns dos seus aspectos principais, ou que mais se destacaram, tal como farei neste texto.

A SPAЕ é, em Portugal, a mais antiga associação científica ligada à antropologia e ainda em actividade¹. A primeira, designada por Sociedade de Antropologia, foi criada em Coimbra, em 1898, por Bernardino Machado (1851-1944); contudo, essa sociedade acabou por ter uma vida curta, uma vez que Bernardino Machado, o seu primeiro e único presidente, passou a estar mais envolvido com o Partido Republicano, ao qual aderiu oficialmente em 1903 e que acabou por escolher em 1907. É, contudo, a Bernardino Machado que se devem as primeiras diligências para criar uma cadeira de antropologia em Portugal, na Universidade de Coimbra, em 1885.

Mas a SPAЕ teve outros antecedentes. Entre as primeiras incursões realizadas no Porto no âmbito dos estudos antropológicos estão alguns trabalhos que surgiram



Fig. 1. Logotipo da SPAЕ

* A autora não segue o acordo ortográfico de 1990.

** Universidade de Lisboa — Instituto de Ciências Sociais. Email: patricia_matos@ics.ulisboa.pt. Patrícia Carla Valente Ferraz de Matos (Prémio 2005).

¹ MATOS, 2016.

na Academia Politécnica do Porto, antecessora da Universidade do Porto, podendo alguns ser consultados nos «Anais Científicos da Academia Politécnica do Porto». Destacam-se ainda algumas dissertações inaugurais realizadas na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, que tiveram por assunto a antropologia e cujos temas incluíram: a) hereditariedade e casamento, especialmente os casamentos consanguíneos; b) crime e prisões; c) problemas da aclimação nas colónias, da regeneração social e da «raça». Desta escola destaca-se a tese do etnógrafo José Leite de Vasconcelos (1858-1941), intitulada *A evolução da linguagem, ensaio antropológico* (1886), que o antropólogo e arqueólogo António Augusto Esteves Mendes Correia (1888-1960) considera inaugurar a «notável bibliografia de filólogo, etnógrafo e arqueólogo» do autor².

Foi no Porto também que foi fundada a Sociedade Carlos Ribeiro em 1888 e, no ano seguinte, a sua «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes» (1889-1898), à qual sucedeu a revista «Portugália» (1899-1908), significativamente subtitulada «Materiais para o Estudo do Povo Português — Pola Grey». Esta sociedade deveu o seu nome ao geólogo Carlos Ribeiro (1813-1882) e os seus maiores entusiastas foram Ricardo Severo (1869-1940), Rocha Peixoto (1866-1909) e Fonseca Cardoso (1865-1912).

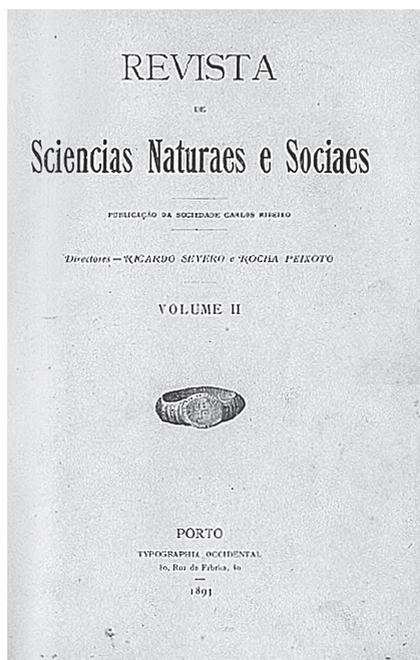


Fig. 2. Capa da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes», vol. II, 1891

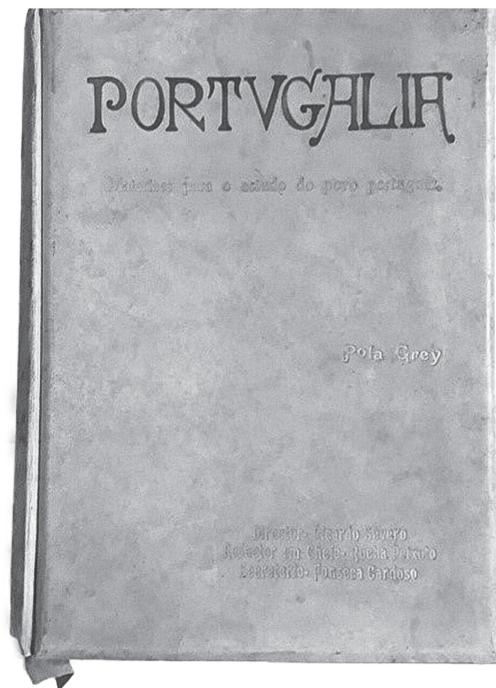


Fig. 3. Capa da revista «Portugália», tomo 1, 1899-1908

² CORREIA, 1941.

A SPAE foi fundada no Porto a 26 de Dezembro de 1918 por iniciativa de Mendes Correia, com o apoio de figuras mais velhas como Luís Bastos de Freitas Viegas (1869-1928), Aarão Ferreira de Lacerda (1863-1921) e Bento Carqueja (1860-1935). Nesse dia foi realizada a primeira Assembleia-Geral, aprovados os seus estatutos e decorreu a primeira reunião no gabinete do Director do Museu de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Com cerca de 30 membros fundadores, a SPAE constituiu-se como uma instituição republicana e laica, inspirada pelo período da Primeira República (1910-1926), pela criação da Universidade do Porto em 1911 e pelo contexto de promoção da instrução pública e divulgação de conhecimentos para públicos mais alargados. Mas foi sobretudo uma iniciativa de Mendes Correia: formado em medicina, dedicou-se à antropologia e à arqueologia, deixou um legado na geologia e foi continuador da escola de arqueologia da Comissão Geológica da segunda metade do século XIX. Foi fundador (1918) e presidente da SPAE, entre 1928 e 1947, e a principal figura desta sociedade e da antropologia em Portugal até, aproximadamente, os anos 50 do século XX.

Grosso modo, a história da SPAE pode ser dividida em duas grandes fases. Uma mais antiga, desde a fundação até aos anos 70, e outra mais recente, desde os anos 80 até aos dias de hoje. Os primeiros estatutos, de 1918, apesar de pequenas alterações neles introduzidas em 1924, estiveram em vigor até meados dos anos 80. De acordo com o Artigo 1.º do Capítulo I dos Estatutos de 1918, a SPAE tinha como objetivo: «Estimular e cultivar em Portugal o estudo dos métodos antropológicos, da antropologia zoológica, antropologia étnica, antropologia e arqueologia pré-históricas, psicologia experimental, etnografia, e dos ramos científicos seus derivados ou aplicados, como as antropologias militar, pedagógica, clínica, criminal, judiciária, etc»³. Os estatutos posteriores têm uma estrutura semelhante aos de 1918 e foram alterados na Assembleia-Geral de 11 de Janeiro de 1924. Uma alteração relevante ocorreu na alínea g) do Artigo 1.º em que passou a estar escrito «metrópole», em vez de país, e «ultramar», em vez de colónias⁴. A mudança de terminologia de colónias para ultramar é interessante nesta data, uma vez que as designações «ultramar» e «províncias ultramarinas» apenas passaram a integrar a Constituição Portuguesa de 1951, substituindo a expressão «colónias».

O título da SPAE testemunha uma antiga divisão, hoje desactualizada, entre antropologia (estudo do ser humano na dimensão física e biológica) e etnologia (estudo do ser humano na dimensão social e cultural). A maioria dos sócios estava ligada às chamadas «ciências». Das «ciências naturais» (zoologia, mineralogia, paleontologia, agronomia) vinha Aarão de Lacerda (com formação em zoologia e medicina), José

³ SPAE, 1918: 3.

⁴ SPAE, 1924: 4.

da Rocha Ferreira (professor de paleontologia) e Bento Carqueja (com formação em ciências físico-naturais). Da medicina vinha Luís Bastos de Freitas Viegas e Abel Salazar. Contudo, alguns deles, apesar da formação inicial, direcionaram as suas carreiras para outras áreas.

A funcionar no Instituto de Antropologia da Universidade do Porto (IAUP), a SPAE organizou reuniões científicas e publicou desde 1919 a revista «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», entre 1919 e 1945, nomeada depois como «Trabalhos de Antropologia e Etnologia» (TAE), designação que mantém até hoje. A revista «TAE», que continha uma secção bibliográfica destinada a informar o leitor acerca dos progressos da antropologia desenvolvida em Portugal e internacionalmente, foi o principal meio de divulgação das actividades realizadas pela sociedade, contribuiu para a institucionalização da antropologia e permitiu vários intercâmbios internacionais.



Fig. 4. Logotipo do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto (IAUP)

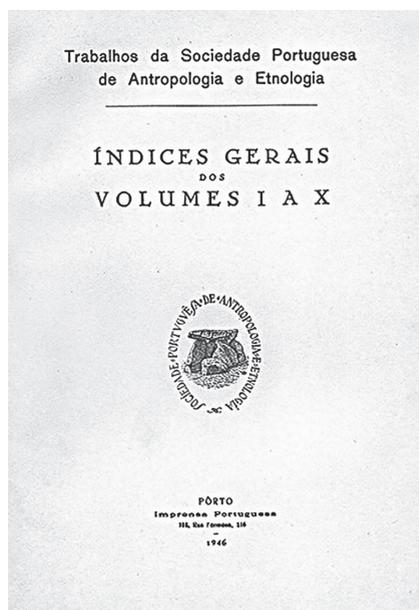


Fig. 5. *Índices Gerais dos Volumes I a IX*. «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», 1946

Uma das actividades da SPAE foi organizar uma biblioteca com trabalhos produzidos a nível nacional e internacional. Rui Correia de Serpa Pinto (1907-1933), com formação em engenharia e assistente de geologia da FCUP, foi bibliotecário e o primeiro organizador dessa biblioteca. Tratou-se de um dos mais promissores arqueólogos do seu tempo. Trabalhou com Mendes Correia nas escavações de Muge

desde 1930 e foi autor de um programa de estudos para a pré-história, ancorado na geologia, mas foi vítima de uma morte prematura. O relatório anual da SPAE de 1928 refere que, graças a Serpa Pinto, a biblioteca se encontrava toda catalogada, tendo-se pedido números de revistas nacionais e estrangeiras que faltavam nas coleções e conseguido novas permutas. Em 1930, as permutas eram já de 125⁵. Hoje a biblioteca da SPAE dispõe de um espólio de cerca de oito mil monografias, inventariadas em 2015 com indicações mínimas (autor, data, edição), e vinte e sete mil periódicos, registado através de um trabalho de vários meses realizado por especialistas, que contou com o apoio da Reitoria da Universidade do Porto. Tal inventário serviu de base ao contrato de doação da biblioteca da SPAE à Universidade do Porto, cuja cerimónia de entrega decorreu a 7 de Março de 2016.

Desde o início, a SPAE teve mulheres entre os seus sócios. Uma delas foi Leopoldina Ferreira Paulo (1908-1996), aceite como sócia efetiva em 1935; foi assistente de Mendes Correia na cadeira de Antropologia da FCUP e a primeira mulher a doutorar-se na Universidade do Porto, em 1944, com a tese *Alguns caracteres morfológicos da mão nos portugueses*. Por outro lado, é notório o esforço que, desde os primórdios, a SPAE desenvolve no sentido da sua internacionalização⁶. São disso exemplo as propostas dirigidas a sócios estrangeiros, correspondentes e honorários.

Entre os seus membros correspondentes estiveram: Aleš Hrdlička (Museu Nacional dos EUA, Washington, DC); Alfredo Niceforo (Paris); Alvaro de las Casas (galego, autor de trabalhos etnográficos); Angyone Costa (professor de arqueologia do Museu Histórico do Rio de Janeiro); Arthur Keith (Royal College of Surgeons of Great Britain and Ireland); Conde de Bégouen (arqueólogo francês, professor de pré-história na Universidade de Toulouse); Eduardo Hernández Pacheco (Universidade de Madrid); Eugenio Francours (etnógrafo polaco em Madrid); Eugenius Frankowski (professor assistente na Universidade de Cracóvia); Fabio Frassetto (Bolonha, Itália); Francisco de las Barras de Aragón (Madrid); Georges Hervé (professor na Escola de Antropologia de Paris); Henri Breuil (Instituto de Paleontologia Humana de Paris); Herman ten Kate (antropólogo e médico holandês, de Kobe); Hernan Lundborg (director do Instituto de Biologia da Raça de Upsala, Suécia); Hugo Obermaier (Madrid); J. P. Kleiweg de Zwaan (antropólogo físico holandês); Manuel Antón y Ferrándiz (director do Museu Antropológico Nacional de Madrid); Mario Carrara (Turim, Itália); Nello Puccioni (Florença, Itália); Oliveira Vianna (jurista e historiador brasileiro); Otto Schläginhaufen (Zurique); Pedro Calmon (professor de direito e membro da Academia Brasileira de Letras); Quintiliano Saldaña (Madrid); Renato Kehl (médico brasileiro); René Verneau e Marcellin Boule (Museu de História Natural de Paris);

⁵ SPAE, 1925-1944.

⁶ MATOS, 2018.

Rudolph Martin (antropólogo alemão); Sergio Sergi (Universidade de Roma); Telesforo Aranzadi (Universidade de Barcelona); Vincenzo Giuffrida-Ruggeri (Universidade de Nápoles); e Yves Guyot (director da Escola de Antropologia de Paris).

Entre os sócios honorários estiveram nomes como: Émile Cartailhac (arqueólogo francês); Giuseppe Sergi (antropólogo italiano); e Salomon Reinach (arqueólogo francês). Alguns especialistas estrangeiros publicaram também nos «TAE». Foi o caso de Vincenzo Giuffrida-Ruggeri (antropólogo físico italiano), com um trabalho inédito em 1920, e Pedro Bosch-Gimpera (em catalão Pere Bosch i Gimpera) — arqueólogo, importante pré-historiador ibérico, exilado no México aquando do advento do franquismo, membro da SPAE — que publicou um artigo num dos dois fascículos dos «TAE» editados em 1928.

A SPAE destacou-se também pelas parcerias nacionais e internacionais. Mendes Correia sugeriu em 1919 que a SPAE colaborasse na organização de um Instituto Internacional de Antropologia, projetado pela Escola de Antropologia de Paris. Portugal e a SPAE ficaram representados na direcção por Eusébio Tamagnini e Barros e Cunha, ambos ligados à Universidade de Coimbra, e Aurélio da Costa Ferreira e Mendes Correia. Em 1930, vários elementos ligados à SPAE participaram na Secção de Portugal do XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-histórica, realizado em França, tendo-se apresentado comunicações sobretudo no âmbito da antropologia física.

Por iniciativa da SPAE foi organizado no Porto, em 1934, o Primeiro Congresso Nacional de Antropologia Colonial, no qual foram apresentadas cerca de 80 comunicações referentes a assuntos coloniais⁷. Paralelamente a esse congresso decorreu a Exposição Colonial com a participação de vários habitantes das então colónias portuguesas⁸. Foram vários os sócios da SPAE que participaram também nos Congressos do Mundo Português realizados em Lisboa em 1940. Alguns membros da SPAE apresentaram ainda comunicações no IV Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências e no XVII Congresso da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências, realizados no Porto em 1942.

Uma forma de a SPAE divulgar o trabalho dos associados foi através da permuta de periódicos científicos. A partir de 1919 destacam-se as permutas com: «Acta Archaeologica» (Dinamarca [Copenhaga]); «Anthropos: Revue Internationale d'Ethnologie et de Linguistique» (Áustria); «Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro» (Brasil); «Bulletin de l'Institut des Recherches Biologiques de l'Université de Perm» (Rússia); «Investigación y Progreso» (Madrid); «Journal Russe d'Anthropologie»; «La Tradizione» (Itália [Palermo]); «Lud» (Sociedade Etnológica Polaca em

⁷ *Trabalhos do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial, 1934: 2 vols.*

⁸ MATOS, 2014.

Varsóvia); «L'Universo» (Instituto Geográfico Militar de Florença); «Mitteilungen der Anthropologischen Gesellschaft» (Viena); publicações da Société Archéologique, Historique et Géographique du Département de Constantine (Argélia); publicações da Société Royale de Archéologie de Bruxelles; publicações do Bureau of American Ethnology (Washington); publicações do Institut Archéologique Liégeois (Bélgica); «Revue Anthropologique» (Escola de Antropologia de Paris e Instituto Internacional de Antropologia); revista da *Società Italiana di Antropologia e Etnologia* (Florença); «Rivista di Antropologia» (Sociedade Romana de Antropologia); revista do Smithsonian Institution (Washington); revista «Ethnos» (México); e revista «Man» (Londres). A SPAE manteve também contactos com: «Archivio di Antropologia Criminale» (Turim); e «Archivio per l'Antropologia e l'Etnologia» (Florença).

As conferências apresentadas na SPAE refletiam os interesses de estudo desta sociedade científica e demonstravam alguma conformidade com outros produzidos na altura, a nível europeu e americano⁹. Inicialmente, incidiam frequentemente na paleontologia, arqueologia pré-histórica e evolução humana. A recolha de material arqueológico, sobretudo no país, era mais propensa a ser financiada do que as recolhas que envolvessem viagens para locais distantes, ou pesquisas etnográficas. Outra das áreas foi a medicina, sobretudo acerca de temas mais desconhecidos ou considerados aberrantes. Foi o caso da comunicação *Fístula auricular congénita*, de José Maria de Oliveira, acerca de «uma anomalia muito curiosa» (11-6-1920). Sobre o contexto colonial, Hernâni Monteiro, por exemplo, apresentou a comunicação *Mutilações dentárias da região do Humbe* (13-6-1922). No campo da etnologia e etnografia em contexto nacional, decorreu, por exemplo, a comunicação de Joaquim Pires de Lima sobre *O dente santo de Aboim da Nóbrega e a Lenda de S. Frutuoso Abade* (6-5-1921) e as comunicações de Armando Leça, como *O cancionero na vida portuguesa* (1936) e *O canto e a dança no cancionero português* (1939)¹⁰.

Nos primeiros tempos da SPAE são frequentes as articulações entre antropologia e outros campos científicos, como a geologia, por exemplo, mas também com o campo político e com actividades de atuação quase no âmbito de uma «antropologia aplicada», no sentido de desenvolver, por exemplo, esforços para a melhoria das condições de vida das populações, aspecto em que se destacou Mendes Correia enquanto presidente da Câmara Municipal do Porto (1936-1942).

Por outro lado, destaca-se a realização de pesquisas com colaboração internacional. Por exemplo, foi por iniciativa de Mendes Correia, em 1949, que o Abade Jean Roche (1913-2008), professor e pesquisador do CNRS, e presidente da Sociedade de Pré-História Francesa, veio para Portugal trabalhar nos concheiros de Muge. Um

⁹ STOCKING, 1988.

¹⁰ SPAE, 1918-1924; SPAE, 1925-1944.

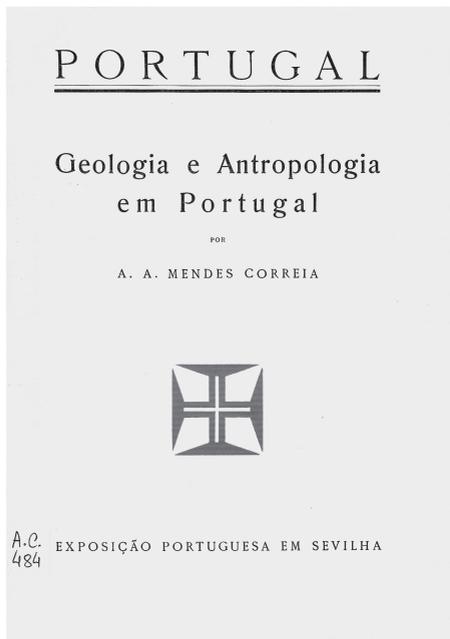


Fig. 6. *Geologia e Antropologia em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1929



Fig. 7. «Comércio do Porto». (16 Set. 1937)

dos seus primeiros contactos em Portugal foi com o Abade Henri Breuil (1877-1961) com quem trabalhou. Jean Roche, sócio honorário da SPAE, colaborou com os então Serviços Geológicos de Portugal e, mais tarde, a partir de 1974, com a FLUP, onde foi co-orientador ou incentivador das pesquisas de vários jovens pré-historiadores, realizando escavações no Bombarral, participadas por vários estudantes. Mendes Correia foi autor do prefácio do seu trabalho *L'Industrie préhistorique du Cabeço d'Amoreira, Muge*, publicado com o apoio do Instituto de Alta Cultura e do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular no Porto¹¹. A sua tese de doutoramento¹² foi publicada com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian que homenageou assim o seu trabalho realizado em Portugal. Jean Roche publicou ainda o primeiro volume de *Le Gisement Mésolithique de Moita do Sebastião. Muge, Portugal*, dedicado à arqueologia¹³, sendo o segundo volume, dedicado à antropologia, da autoria de Denise Ferembach (1924-1994), antropóloga física, que analisou os achados arqueológicos de ossos humanos da comunidade que viveu próximo das margens do rio Muge¹⁴.

¹¹ ROCHE, 1951.

¹² ROCHE, 1963.

¹³ ROCHE, 1972.

¹⁴ FEREMBACH, 1974.

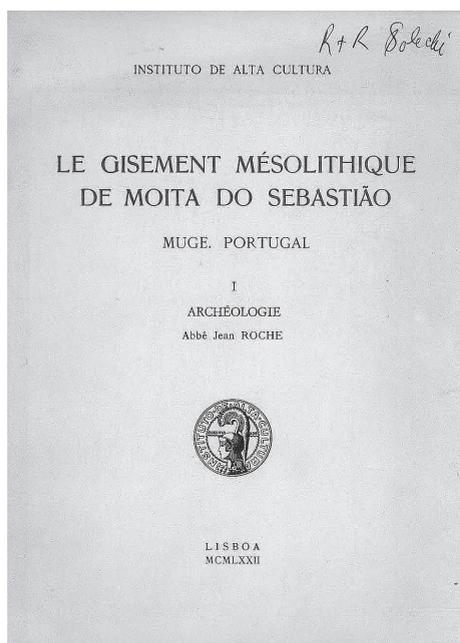


Fig. 8. *Le Gisement Mésolithique de Moita do Sebastião. Muge, Portugal.* Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1972. Vol. I: *Archéologie*

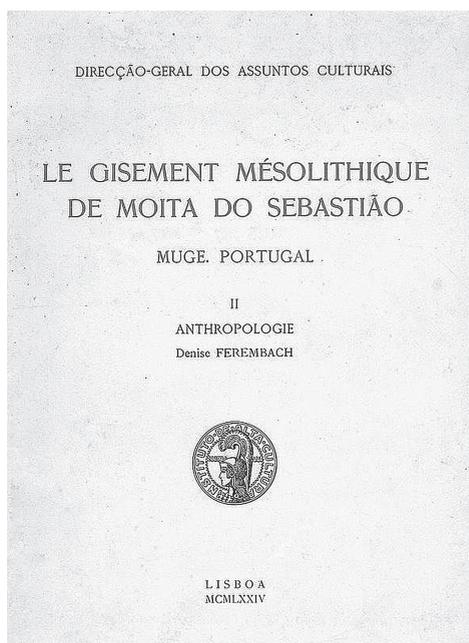


Fig. 9. *Le Gisement Mésolithique de Moita do Sebastião. Muge, Portugal.* Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1974. Vol. II: *Anthropologie*

Até 1985, a presidência e a vice-presidência da SPAE foram ocupadas por um membro do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina e por um membro do Instituto de Antropologia da FCUP, cujas posições eram alternadas no seguimento dos mandatos. Assim, quando o primeiro presidente da SPAE, Freitas Viegas (entre 1918 e 1928), faleceu em 1928, substituiu-o no cargo Mendes Correia (entre 1928 e 1947) e o vice-presidente passou a ser Hernâni Monteiro, professor de anatomia. Na altura em que Mendes Correia se deslocou para Lisboa, Hernâni Monteiro assumiu o cargo de presidente (entre 1948 e 1962) e Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (1901-1990), professor de antropologia, o de vice-presidente. Hernâni Monteiro foi mais tarde sucedido por Santos Júnior no cargo de presidente (entre 1962 e 1985), assumindo nessa altura Abel Sampaio Tavares, professor de anatomia, o cargo de vice-presidente¹⁵. Houve assim uma alternância, entre professores de anatomia e professores de antropologia, na presidência e vice-presidência da SPAE, em resultado das relações próximas que existiam entre os Institutos de Antropologia e de Anatomia da Universidade do Porto.

¹⁵ SPAE, 1918-1924; SPAE, 1925-1944; SPAE, 1944-1969; SPAE, 1970-1985.

De meados dos anos 50 até 1985, a SPAE dependeu sobretudo de Santos Júnior, que tinha sido assistente de Mendes Correia na cadeira de Antropologia da FCUP e era um dos seus colaboradores mais próximos. Santos Júnior realizou trabalhos no âmbito da arqueologia e da etnografia em Trás-os-Montes e Alto Douro, Angola e Moçambique; jubilou-se em 1971 e o seu espólio, doado pela família, encontra-se no Centro de Memória de Torre de Moncorvo. Em 1982 escreveu um artigo onde procura radicar o aparecimento da SPAE numa tradição que remonta à revista «Portugália» (1899-1903 e 1905-1908) e refere a ligação existente entre a SPAE e o Instituto de Antropologia Dr. Mendes Correia (designação posterior à de IAUP) e, em geral, à Universidade do Porto: «A Sociedade de Antropologia criou-se, cresceu e medrou com o amparo do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências, e do de Anatomia da Faculdade de Medicina e também da Reitoria da Universidade do Porto»¹⁶.

Ao longo do tempo e até aos anos 70, a produção dos sócios e colaboradores da SPAE foi benéfica também para as publicações do Instituto de Antropologia e das Faculdades de Ciências e de Medicina da Universidade do Porto. Esse processo contribuiu para o crescimento de um acervo de conhecimentos e de publicações que é hoje identificado com a Escola de Antropologia do Porto. Esta escola esteve assim intrinsecamente ligada à constituição e manutenção da SPAE e às actividades desenvolvidas no seu âmbito: apresentação de comunicações, eleição de sócios, permuta de trabalhos com especialistas e instituições internacionais ligadas às áreas afins que vinham plasmadas nos seus estatutos. A SPAE constituiu-se assim como um importante núcleo de investigação e de intercâmbio que se desenvolveu paralelamente à Escola de Antropologia do Porto¹⁷.

Entre 1985 e 1986 ocorre uma renovação na SPAE por parte de um grupo de investigadores mais jovens. A nova direcção toma posse a 5 de Maio de 1985, ficando Vítor Manuel de Oliveira Jorge como presidente e Eduardo Jorge Lopes da Silva, arqueólogo, como vice-presidente¹⁸. A nova constituição foi publicada¹⁹, os estatutos foram renovados e as actividades diversificadas. Os estatutos atuais são estes reformulados em 1986. Neles se pode ler que a SPAE é uma «Associação cultural e científica [...] que tem por objectivo estimular e desenvolver a investigação antropológica, nas suas diferentes áreas e adentro uma perspectiva interdisciplinar»²⁰. De 1986 em diante, a presidência da SPAE foi assumida por Eduardo Jorge Lopes da Silva (1986-1987), Susana Maria Soares Rodrigues (1987-1989) e Vítor Manuel de Oliveira Jorge (1990 até ao presente).

Por ocasião do 70.º aniversário da SPAE foi realizado o Colóquio de Antropologia Social, a 14 de Maio de 1988, no Auditório da Reitoria da Universidade do

¹⁶ SANTOS JÚNIOR, 1982: 192.

¹⁷ MATOS, 2012.

¹⁸ SPAE, 1985-.

¹⁹ «Diário da República», 5 Mai. 1986.

²⁰ SPAE, 1986: 1.

Porto. O colóquio constou de três debates em torno de temas genéricos, cada um deles introduzido por um especialista, que assegurou uma intervenção inicial, de cariz problematizante, adequando-se assim a uma nova era no campo das ciências sociais. O primeiro tema foi «A análise antropológica de coletividades rurais» com uma comunicação inicial de José Manuel Sobral (ICS — Universidade de Lisboa). O segundo tema debruçou-se sobre «O estudo da cultura material numa perspetiva antropológica» com uma comunicação inicial de Jorge Freitas Branco (ISCTE, Lisboa). E o terceiro tema tratou «As monografias locais na perspetiva da antropologia» com uma comunicação inicial de Joaquim Pais de Brito (ISCTE, Lisboa). As actas deste colóquio foram incluídas, entre outros assuntos, no volume 29 dos «TAE» (1989). Em 1988 foi ainda realizado o Colóquio de Arqueologia do Noroeste Peninsular (entre 22 e 24 de Setembro), cujas actas foram publicadas no volume 28 dos «TAE».

Várias figuras nacionais e estrangeiras que se distinguiram pelo seu currículo e/ou pelos serviços prestados à SPAIE continuaram a ser homenageadas com a atribuição do título de sócios honorários. Entre elas estão, por exemplo: Adília Moutinho de Alarcão (arqueóloga); Augusto Santos Silva (sociólogo); Benjamim Enes Pereira (etnólogo); Eduardo Lourenço de Faria (ensaísta); Fernando Guilherme de Aguiar Branco da Silva Neves (jurista); Gaspar Soares de Carvalho (geólogo); George Olivier (antropólogo, França); Gilberto Freyre (sociólogo, ensaísta e historiador, Brasil); João Manuel Cotelos Neiva (geólogo); Jorge Nogueira Lobo de Alarcão e Silva (arqueólogo); José António Viale Moutinho (escritor); José João da Conceição Gonçalves Mattoso (historiador); José João Dias Mateus Rigaud Rodrigues de Sousa (investigador em história, arqueologia e património); José Manuel dos Santos Encarnação (arqueólogo); Manuela Delgado (arqueóloga); Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande (médico); Orlando Ribeiro (geógrafo); e Raymond Dart (anatomista e antropólogo, África do Sul).

Desta lista de sócios honorários faz parte Eduardo da Cunha Serrão (1906-1991), arqueólogo amador, como vários da época, que obteve apoio e incentivo do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, criado no Porto por Mendes Correia, para alguns

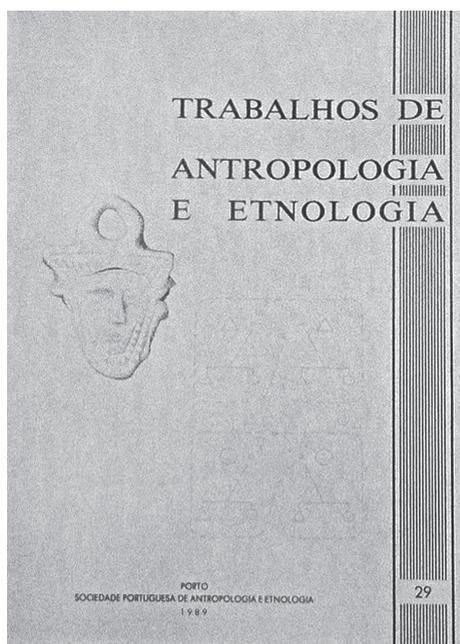


Fig. 10. «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», vol. 29, 1989

dos seus trabalhos na região de Lisboa. Notabilizou-se na história da arqueologia por ter introduzido preocupações metodológicas importantes, como a estratigrafia e a referenciação topográfica das estruturas e objetos através de uma quadriculagem prévia dos sítios. Trabalhou sobretudo nos concelhos de Sesimbra e Sintra e coordenou os trabalhos de salvamento do complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.

D. Domingos de Pinho Brandão (1920-1988), Bispo Auxiliar de Leiria (desde 1966) e Bispo Auxiliar do Porto (1972-1988), que fundou em 1958 o Museu de Arqueologia e Arte Sacra do Seminário do Porto para apoiar a formação pedagógica dos seminaristas da Diocese, também integrou a SPAE. Foi professor na FLUP e organizador dos Colóquios Portuenses de Arqueologia, publicados pela revista «Lucerna». Interessou-se por várias áreas do património — história de arte, arqueologia, epigrafia, numismática e museologia.

Um dos sócios efetivos e depois sócio honorário da SPAE foi o linguista Manuel de Paiva Boléo (1904-1992), que promoveu a língua portuguesa, assim como a qualidade do seu ensino, e contribuiu para a renovação da área da dialetologia e para a formação de vários jovens. Outro sócio foi Michel Giacometti (1929-1990), etnomusicólogo, que deixou um contributo ímpar para o conhecimento da música popular portuguesa, sobretudo a de raiz rural. Percorreu Portugal de lés a lés e conseguiu registar um património valioso e único. Fundou em 1960 os Arquivos Sonoros Portugueses e contribuiu em 1987 para a criação do Museu do Trabalho em Setúbal.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTRPOLOGIA E ETNOLOGIA FICHA DE INSCRIÇÃO DE ASSOCIADO

Nome: MICHEL-MARIE GIACOMETTI Nº: 101

Data de nascimento 8 / 1 / 1929

Freguesia AJACCTO Concelho GORSEMA

Distrito FRANÇA

Morada RUA DOS NAVEGANTES, 23

Localidade CASCAIS CP 2750 Tel. 280933

Habilitações literárias LICENÇA EM LETRAS

Profissão ETNÓLOGO

Local de exercício -

Categoria de sócio(1) EFFECTIVO

Secção(2) ANTROPOLOGIA

Trabalhos publicados, conferências, projectos de investigação, etc. Artigos da especialidade, conferências, 24 edições fonográficas, 46 programas televisivos, 63 programas radiofónicos, obra impressa "Cancioneiro Popular Português", col. em dicionários musicais, etc. Em preparação: Cronologia da Investigação Musical Popular em Portugal".

Observações

Proposto por professor Doutor Santos Júnior Sócio Nº 101

Declaro ter tido conhecimento e aceite o consignado nos estatutos.

Data 12 / 3 / 86 Assinatura [assinatura]

Aprovado em sessão de 14 / 3 / 83 A direcção

Fig. 11.
Ficha de membro da SPAE de
Michel Giacometti
Fonte: Arquivo da SPAE

Também o etnólogo Ernesto Veiga de Oliveira (1910-1990) foi sócio efetivo e depois sócio honorário da SPAE. Integrou a equipa (coordenada por Jorge Dias, da qual fez parte Fernando Galhano, Margot Dias e Benjamim Enes Pereira) que teve como objetivo o estudo do património etnológico português. A SPAE homenageou-o em três volumes dos «TAE» publicados, respetivamente, em 1990 (vol. 30), 1991 (vol. 31) e 1992 (vol. 32), e por proposta da SPAE a Câmara Municipal do Porto criou a Praceta Ernesto Veiga de Oliveira.

A SPAE tem levado ao debate público várias questões coevas com os seus períodos de atuação, como as relacionadas com a cultura e a identidade nos anos 90. Em 1992 organizou a mesa-redonda «Existe Uma Cultura Portuguesa?», que juntou uma plêiade de figuras da vida cultural no auditório da Casa das Artes no Porto. Nela participaram, entre outros, o cineasta Manoel de Oliveira, o historiador e teórico da literatura Óscar Lopes, Maria de Lourdes Pintasilgo (segunda mulher na Europa a ocupar o lugar de primeira-ministra), os cientistas José Mariano Gago e Luís Moniz Pereira, o ensaísta Eduardo Lourenço, o cientista Alexandre Quintanilha, o teórico da literatura e ensaísta Eduardo Prado Coelho, a antropóloga Eglantina Monteiro, o historiador Diogo Ramada Curto, os sociólogos Boaventura Sousa Santos e João Arriscado Nunes, o historiador Armando Carvalho Homem, o poeta e historiador da literatura Fernando Guimarães, o arquiteto Fernando Távora, os antropólogos João de Pina-Cabral e Jorge Freitas Branco e o arquiteto Nuno Portas. Os resultados foram publicados num livro, organizado por Augusto Santos Silva e Vítor Oliveira Jorge, editado pela Afrontamento²¹.

Em 1993, a SPAE organizou o Primeiro Congresso de Arqueologia Peninsular realizado na FLUP. Contou com mais de 800 participantes, entre investigadores e estudantes, representativos de todas as facetas da arqueologia e de todos temas destas matérias na Península Ibérica, desde a pré-história mais antiga até aos tempos

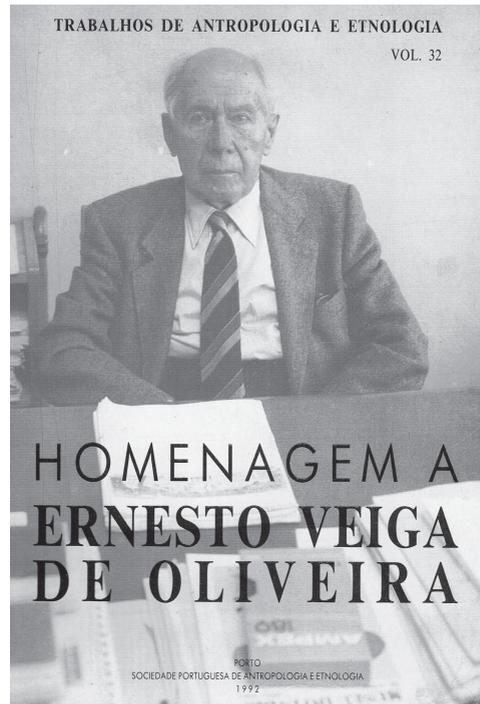


Fig. 12. «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», vol. 32, 1992

²¹ SILVA, JORGE, 1993.

Fig. 13. Capas das edições das Actas do Primeiro Congresso de Arqueologia Peninsular, 1993-1995. «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», vols. 33-36

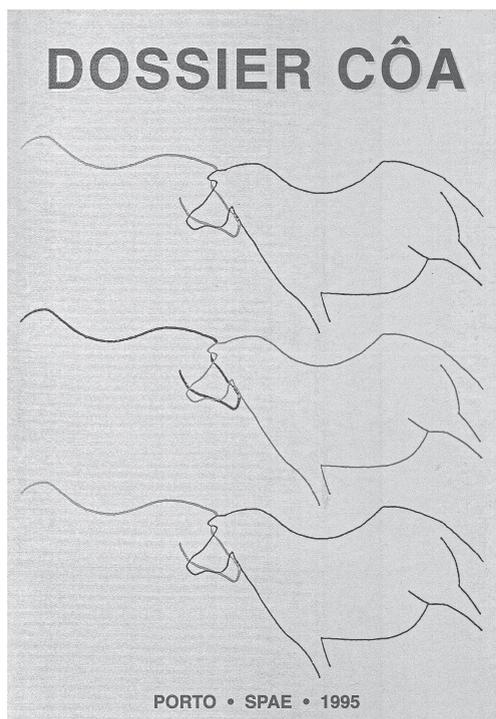


Fig. 14. *Dossier Côa*. Separata de «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», vol. 36, 1995

modernos. As actas deste congresso foram publicadas até 1995 e integradas em oito volumes dos «TAE», exclusivamente consagrados ao efeito, tendo o último volume um anexo designado *Dossier Côa*, de que se fez separata.

A SPAE não é uma associação científica fechada, restrita apenas ao domínio académico, mas aberta à sociedade e aos problemas que nela se levantam. Manifestou, por exemplo, preocupações com o património e teve um papel significativo no esclarecimento público sobre a importância das gravuras rupestres encontradas na zona do rio Côa. Nesse sentido, elaborou um relatório dirigido ao governo português em 1995. Além disso, organizou e publicou, nesse ano, o já referido *Dossier Côa*, com distribuição gratuita, aquando do seu

lançamento na Fundação de Serralves perante um numeroso público e a presença do Ministro da Cultura Manuel Maria Carrilho.

Em 1997, a SPAE assinou um protocolo de colaboração com a Associação Portuguesa de Antropologia (APA). Tal consistiu num intercâmbio entre investigadores portugueses do Porto e de Lisboa, que se deslocaram entre estas duas cidades para apresentar as suas pesquisas. O resultado foi publicado num livro²² que procura mostrar a riqueza do olhar antropológico em domínios diversificados. Nele colaboraram elementos de diferentes universidades do país, como Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia, Vítor Oliveira Jorge, João Teixeira Lopes, Alice Duarte, Júlio Machado Vaz, Miguel Vale de Almeida, Raúl Iturra, Henrique Gomes de Araújo, Paulo Castro Seixas, Augusto Santos Silva, Francisco Vaz da Silva, José Carlos Venâncio e Moisés de Lemos Martins.

Nesse mesmo ano, a SPAE organizou uma mesa-redonda intitulada «Conceptualização e Interpretação em Arqueologia», que procurou ser um retrato genérico do estado da arqueologia portuguesa. O evento decorreu na Fundação Eng. António de Almeida, no Porto, e dele resultou uma publicação organizada por Jorge de Alarcão (Universidade de Coimbra) e Vítor Oliveira Jorge, editada pela SPAE²³.

A SPAE foi estando também a par de algumas discussões teóricas internacionais. Foi o que aconteceu, por exemplo, com as teorias relativas a fenómenos como o sofrimento, a exclusão social e várias formas de discriminação (racial, de género, religiosa, de classe, entre outras). Estes temas foram debatidos no âmbito do colóquio intitulado «Nós e os Outros: a Exclusão em Portugal e na Europa», organizado no Porto, de que resultou um livro publicado pela SPAE²⁴. Numa iniciativa posterior, intitulada «Pluralidades Portuenses», integrada no evento «Porto, Capital Europeia da Cultura 2001», foi possível contar com Michel Wieviorka (EHESS, Paris) — sociólogo e teórico dos movimentos sociais, da violência e do racismo.

Em 1999, a SPAE organizou a mesa-redonda intitulada «O Património e os Media», na Fundação Eng. António de Almeida. Nela participaram personalidades da vida cultural nacional, como Diana Andringa, Jorge Paiva, Manuel António Pina, Mário Ruivo, Vítor Serrão, Jorge de Alarcão e Maria Eduarda Gonçalves, entre outros. Em resultado desse debate foi publicado um livro²⁵.

Em colaboração com o Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), a SPAE organizou, em 2014, o ciclo de debates «O tempo e os seus modos», que decorreu ao longo de quatro meses, e envolveu dezenas de palestrantes. O ciclo foi coordenado por Vítor

²² JORGE, ITURRA, *ed.*, 1997.

²³ ALARCÃO, JORGE, *ed.*, 1997.

²⁴ ARAÚJO, SANTOS, SEIXAS, *ed.*, 1998.

²⁵ JORGE, *ed.*, 2000.

Oliveira Jorge (SPAЕ e FLUP) e por Catarina Martins (FBAUP). As sessões decorreram no auditório da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Na ocasião procurou refletir-se sobre as diversas vivências do tempo, a aceleração contemporânea dos modos de vida e as suas relações com a tecnologia, tomando em consideração elementos como o arquivo, o museu, o património e a identidade.

Todos os anos a SPAЕ propõe e apresenta um programa de conferências, integrado nas suas actividades comuns, que decorre ao longo dos meses. É notória a diversidade dos temas tratados, assim como a presença de especialistas de várias áreas disciplinares, mas sobretudo ligados às ciências sociais e às humanidades. Foi o que aconteceu, por exemplo, no programa de 2016, cujas conferências decorreram na Fundação Eng. António de Almeida.



Fig. 15. Cartaz das conferências organizadas pela SPAЕ em 2016

metade do século XX) e manteve relações com cientistas nacionais e estrangeiros, promovendo a permuta de trabalhos e o debate de ideias. Mendes Correia, docente tanto na Faculdade de Ciências como na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, além de fundador, foi um dos seus principais mentores. Os interesses científicos que foram surgindo na SPAЕ reflectiram várias mudanças de contexto histórico

Em 2018, a SPAЕ promoveu a realização do Colóquio Internacional *Modos de Fazer*, que co-organizou com o CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória) da FLUP. Esta iniciativa, que teve como oradores convidados Tim Ingold (University of Aberdeen, Escócia) e Kapil Raj (École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris), decorreu na FLUP e demonstrou o vigor e a actualidade desta sociedade científica. Em resultado do colóquio foi preparado um livro, em sistema de *peer review*, que reuniu vários autores²⁶.

Embora similar a outras no estrangeiro, a SPAЕ é uma sociedade única em Portugal: permitiu estimular e desenvolver estudos antropológicos, está relacionada com a Escola de Antropologia do Porto (primeira

²⁶ JORGE, coord., 2020.

— Primeira República (1910-1926), Estado Novo (1933-1974), maior investimento nas colónias africanas (anos 30), período pós-Segunda Guerra Mundial e período pós-25 de Abril de 1974²⁷.

A SPAE continua a cumprir o seu objecto social, organizando conferências regulares e promovendo debates, que reúnem não apenas os sócios, mas também pessoas interessadas nos temas apresentados. Desde 1919 que continua a publicar, ininterruptamente, a sua revista, na qual colaboram antropólogos, arqueólogos e outros especialistas, sobretudo ligados às ciências sociais e humanas, mas também à biologia, à primatologia ou à filosofia. Trata-se da revista mais antiga em Portugal no âmbito desta especialidade que permitiu, por intercâmbio, constituir uma biblioteca com volumes de revistas provenientes de vários países, em especial da Europa, da América do Norte, Central e do Sul e da Rússia. Nos anos 90, os «TAE» revelaram uma actualização de conteúdos e uma nova apresentação gráfica. Esse período é contemporâneo de uma nova fase da antropologia em Portugal, com a criação de novos cursos nas universidades, um aumento da produção de teses de mestrado e de doutoramento e a divulgação de novos estudos. A partir de 1997, a revista incorporou o subtítulo «Revista inter e transdisciplinar de ciências sociais e humanas». A par do contexto e dos desafios atuais, a SPAE passou a editar online a sua revista, com acesso livre e gratuito, a partir de 2012²⁸. Embora diferente dos moldes iniciais, a SPAE está viva e continua a ser um espaço de reflexão, debate e divulgação de conhecimentos, aberto a novos sócios e à comunidade científica, mas também a um público geral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à direcção da SPAE, em especial ao Professor Vítor Oliveira Jorge, pelo apoio que permitiu a minha pesquisa sobre a história da SPAE. Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., *Norma Transitória* — DL57/2016/CP1441/CT0001.

FONTES

Fontes manuscritas

- SPAE (1918-1924). *Livro de Actas da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, volume I* [Manuscrito]. Arquivo da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto, Portugal.
- SPAE (1925-1944). *Livro de Actas da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, volume II* [Manuscrito]. Arquivo da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto, Portugal.
- SPAE (1944-1969). *Livro de Actas da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, volume III* [Manuscrito]. Arquivo da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto, Portugal.

²⁷ MATOS, 2016.

²⁸ [Consult. 14 Jun. 2021]. Disponível em <<https://revistataeonline.weebly.com>>.

- SPAE (1970-1985). *Livro de Actas da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Volume IV* [Manuscrito]. Arquivo da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto, Portugal.
- SPAE (1985-). *Livro de Actas da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Volume V* [Manuscrito]. Arquivo da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto, Portugal.

Fontes impressas

- ALARCÃO, Jorge; JORGE, Vítor Oliveira, ed. (1997). *Pensar a Arqueologia, hoje*. Porto: SPAE.
- ARAÚJO, Henrique Gomes; SANTOS, Paula Mota; SEIXAS, Paulo Castro, ed. (1998). *Nós e os Outros: a Exclusão em Portugal e na Europa*. Porto: SPAE.
- CORREIA, António Augusto Esteves Mendes (1941). *A Escola Antropológica Portuense*. Lisboa: [s.n.]. «Diário da República». III série. 102 (5 Mai. 1986).
- FEREMBACH, Denise (1974). *Le Gisement Mésolithique de Moita do Sebastião. Muge, Portugal*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura. Vol. II: *Anthropologie*.
- JORGE, Vítor Oliveira, ed. (2000). *O Património e os Media*. Porto: SPAE.
- JORGE, Vítor Oliveira, coord. (2020). *Modos de Fazer = Ways of Making*. Porto: CITCEM; SPAE.
- JORGE, Vítor Oliveira; ITURRA, Raúl, ed. (1997). *Recuperar o Espanto: O Olhar da Antropologia*. Porto: Afrontamento.
- ROCHE, Jean (1951). *L'Industrie préhistorique du Cabeço d'Amoreira, Muge*. Porto: Imprensa Portuguesa.
- ROCHE, Jean (1963). *L'Épipaléolithique marocain*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2 vols.
- ROCHE, Jean (1972). *Le Gisement Mésolithique de Moita do Sebastião. Muge, Portugal*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura. Vol. I: *Archéologie*.
- SILVA, Augusto Santos; JORGE, Vítor Oliveira, ed. (1993). *Existe uma Cultura Portuguesa?* Porto: Afrontamento.
- SPAE (1918). *Estatutos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto: SPAE.
- SPAE (1924). *Estatutos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto: SPAE.
- SPAE (1986). *Estatutos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto: SPAE.
- «Trabalhos de Antropologia e Etnologia». 29 (1989).
- «Trabalhos de Antropologia e Etnologia». 30 (1990).
- «Trabalhos de Antropologia e Etnologia». 31 (1991).
- «Trabalhos de Antropologia e Etnologia». 32 (1992).
- Trabalhos do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial* (1934). Porto: I Exposição Colonial Portuguesa. 2 vols.

BIBLIOGRAFIA

- MATOS, Patrícia Ferraz de (2012). *Mendes Correia e a Escola de Antropologia do Porto: contribuição para o estudo das relações entre antropologia, nacionalismo e colonialismo em Portugal (de finais do século XIX aos finais da década de 50 do século XX)*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento.
- MATOS, Patrícia Ferraz de (2014). *Power and Identity: The Exhibition of Human Beings in the Portuguese Great Exhibitions*. «Identities: Global Studies in Culture and Power». 21: 2, 202-218.
- MATOS, Patrícia Ferraz de (2016). *Anthropology in Portugal: the case of the Portuguese Society of Anthropology and Ethnology (SPAE), 1918*. In DARNELL, Regna; GLEACH, Frederic W., ed. *Local knowledge: Global Stage*. Lincoln & London: University of Nebraska Press, pp. 53-97. (Histories of Anthropology Annual; 10).

- MATOS, Patrícia Ferraz de (2018). *Inclusions and exclusions in the production and circulation of scientific knowledge: the case of the Royal Anthropological Institute (RAI) and the Portuguese Society of Anthropology and Ethnology (SPA)*. In GRANJO, Paulo; ABOIM, Sofia; RAMOS, Alice, ed. *Changing Societies: Legacies and challenges*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, pp. 407-442. Vol. I: *Ambiguous inclusions: inside out, outside in*.
- SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos Santos (1982). *A Sociedade Portuguesa de Antropologia e o Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto*. «Trabalhos de Antropologia e Etnologia». 24: 2, 189-209.
- STOCKING JR., George W., ed. (1988). *Bones, Bodies, Behaviour: Essays on Biological Anthropology*. London: University of Wisconsin Press. (History of Anthropology; 5).

